



021ª CEDECONDH 25JUN2024

Pauta: O fortalecimento da Rede em defesa da pessoa idosa no mês de conscientização – Junho Violeta.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): (14h) Boa tarde. Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH. Hoje temos a pauta: O fortalecimento da rede em defesa da pessoa idosa no mês de conscientização – Junho Violeta, pauta de minha autoria.

Para compor a Mesa: Ver. Pedro Ruas, Ver. Adeli Sell, vice-presidente; Ver.^a Biga Pereira, Ver. Cláudio Conceição, Ver.^a Fernanda Barth; Sra. Clesia Ziemann, coordenadora de saúde da pessoa idosa, da SMS; Sra. Mariana Nunes, coordenadora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

Sabemos que essa situação da nossa cidade, dessa calamidade que trouxe muitas dificuldades para a população idosa de Porto Alegre, o convívio familiar, atividades que muitos, infelizmente, não estão conseguindo voltar às suas atividades físicas. Pessoas que têm nos procurado pedindo ajuda, pedindo apoio, para que nós pudéssemos dar atenção, porque a saúde fica em primeiro lugar. Nós sabemos que, nesse momento dessa calamidade, as pessoas ficam vulneráveis, ficam ansiosas, ficam angustiadas.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Só uma pergunta, poderia repetir, por gentileza, os cargos, funções, enfim, tanto da Clesia Ziemann e da Mariana Nunes, que eu não havia anotado.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Sra. Mariana Nunes, coordenadora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, vai ficar cuidando dessa pasta, dando essa atenção para a população idosa de Porto Alegre. Esse mês era para a gente fazer atividades, mas devido a situação que a cidade está enfrentando, não conseguimos fazer. Geralmente, no mês de junho, a gente sempre faz várias atividades no mês Junho Violeta. Violência contra a pessoa idosa é crime e traz marcas para a sociedade. No dia 15 de junho, Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa, da nossa cidade, do nosso Estado e do nosso País. E a Clesia Ziemann, coordenadora da saúde da pessoa idosa, da Secretaria Municipal de Saúde. Ela é uma das responsáveis para cuidar dessa população e ver as atividades, ver que tipo de ações está sendo feito dentro da saúde, para cuidar do bem-estar dessa população.

Sabemos que a nossa cidade é considerada uma da cidade onde há mais pessoas acima de 60 anos, atualmente. No Estado, nós temos, aproximadamente, 2,3 milhões de idosos acima de 60 anos. Nós precisamos, líder decano, realmente de pessoas comprometidas, pessoas com responsabilidade, pessoas que olhem para o futuro e que pensem nessa população que mais tem sido afetada, nesse momento de calamidade. Já passamos aí pela pandemia do Covid e enfrentamos grande dificuldade nesses períodos, muitos idosos dentro dos seus lares, confinados, muitos com depressão, com vários tipos de comorbidades, pessoas que precisavam também de apoio. E agora não está diferente; nós queremos saber também, daqui a um pouquinho, da Clesia e da Mariana, o que está sendo feito, o que foi feito, qual a visão daqui para frente para cuidar dessa população? Eu, o nosso decano e nosso amigo Adeli, que sexta-feira passada, dia 21 – é isso, meu amigo, vice-presidente, 7.1?

VEREADOR ADELI SELL (PT): É, sou uma pessoa idosa.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Quer dizer, 7.1...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu também sou; 6.8, também sou idoso e já faz tempo.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Bom, eu ainda eu ainda estou meio longe, estou com 63, fiz agora dia 04 de maio também, passei o meu aniversário, literalmente dentro da água, ali no bairro Humaitá, ajudando a população, tirando as pessoas de dentro das suas casas, do bairro.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): E o presidente passou por isso pessoalmente, também foi expulso de casa pela água.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Fiquei 24 dias fora de casa. A gente saiu com água no pescoço, de barco, não tinha condições de sair do bairro; então, a gente sabe que esse período foi um período bem complicado. Antes de passar a palavra para a Mariana e para a Clesia, quero que os nobres vereadores fiquem à vontade, Pedro Ruas, Adeli, Biga. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu quero cumprimenta-lo, inicialmente, presidente, pela oportunidade da pauta, o que aliás é uma regra na sua atuação, como de resto, de nós, integrantes da comissão, sempre entrando em pautas extremamente importantes; cumprimento também o Ver. Adeli Sell, a Ver.^a Biga, a Ver.^a Fernanda Barth, o Ver. Cláudio Conceição e, particularmente, nesse momento, vou chamar de senhora, mas poderia ser minha filha, ambas poderiam, Sra. Clesia Ziemann e a Sra. Mariana, porque elas representam, nesse momento, para nós, o poder público Executivo, em termos de capital

municipal, ou seja poder público no Município, com capacidade de intervenção ativa e positiva, numa questão tão delicada e importante como é a questão dos idosos. Então, a presença delas aqui por certo vai nos ensinar muito. Eu já anotei os nomes, até para levar, no futuro, alguma questão que nos chegue e que possa eventualmente ser encaminhada, orientada por elas. Eu acho que essa situação dos idosos... Acho que Porto Alegre é uma cidade que tem, da capitais, o maior índice do Brasil, se não me engano tem 23% de idosos, algo assim; portanto, aqui isto é muito importante. Muito obrigado pela pauta, pela presença; tenho certeza que será uma grande sessão.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nosso vice-presidente.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Agradecido, colegas vereadores, eu queria cumprimentar de modo especial a Clesia e a Mariana; normalmente pergunto só depois das falas, mas hoje para encurtar caminhos e para ser mais objetivo, eu acompanhei muito essa questão dos idosos na questão das enchentes. É um tema que eu trabalho há bastante tempo, pauto-me em alguns momentos pelo Ver. Alvoni, que tem isso também como uma prioridade do seu mandato, eu tenho uma intervenção mais ampla, mas também me preocupo com o tema dos idosos. Tive o prazer, Clesia e Mariana, de coordenar a feitura de um livro com uma amiga minha sobre a questão do envelhecer, o livro chama-se *Metamorfose da Vida*, e nós fizemos vários lançamentos. O livro, felizmente, está sendo superbem aceito. Estamos elaborando já o volume dois, que vai ser lançado na Feira do Livro. E, pela questão das enchentes, nós acabamos de concluir ontem um livro de bolso, um *pocket* de 81 páginas, que vai se chamar *Perdi Tudo, e Agora?*, porque eu fui muito impactado com a nossa não preparação nos momentos de catástrofe para lidar com o tema do idoso.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ah, exatamente, obrigado. Olhem só, temos um livro aí. Então eu estou muito preocupado, Clesia e Mariana, porque, no, sítio eletrônico da Prefeitura, na atenção ao idoso, naqueles momentos de dificuldade de crise, porque não havia um amparo maior, no sentido de ter um espaço específico para o idoso... Imaginem, o idoso ia para um desses abrigos, com dificuldade de levantar, enfim, depois, então, foi feito aquele abrigo, e vários voluntários ajudaram – inclusive, duas amigas minhas tiveram um papel proativo nesse processo. Eu fiquei muito impactado que nós não tínhamos um contato direto, não tinha WhatsApp, não tinha nada na página da Prefeitura; mas eu vi que isso é um problema nosso aqui de Porto Alegre. Fui para a página do Estado, e a do Estado remetia, Clesia, para um *site* da Saúde. Eu sei que você é do Município, mas tem muito a ver a questão do idoso com saúde, mas não só saúde. Então eu acho que, às vezes, a gente faz um pouco de confusão nisso. Eu não estou aqui nem para fazer grandes cobranças, nem para xingar ninguém, eu estou muito mais para constatar que nós temos um gravíssimo problema, um gravíssimo problema. Os poderes públicos não estavam preparados para esse dilema. O Pedro Ruas colocou a questão do número impressionante de idosos que nós temos, é um número significativo em Porto Alegre, seria a capital a capital dos idosos. Aqui no Centro Histórico, o último Censo demonstrou que já passamos de 40% de pessoas com mais de 60 anos. E, quando começou a encher ali a Rua da Praia e houve a necessidade de muitas pessoas saírem de casa, aí, sim, bateu o pânico, porque as pessoas não estavam preparadas para tirar pessoas idosas, muitas em cadeiras de rodas e com dificuldades. Eu moro em um edifício que, nos 14 dias em que faltou água e luz, e eu moro na parte mais alta da cidade, que é a Rua Riachuelo, atrás do Teatro São Pedro, e, no meu edifício, tem duas idosas, as duas de cadeiras de rodas, nenhuma saiu, porque têm cuidadoras, no caso, mas teve gente que teve que sair. Ainda nesses edifícios antigos, vou dizer para vocês duas, que estão hoje aqui conversando conosco, nós temos graves problema de acessibilidade, graves problemas, são edificações antigas. No meu edifício, que é de 1965, nós temos uma dificuldade de rampa até hoje. Então fica evidente que a sociedade brasileira e nós, aqui,

porto-alegrenses, não estamos devidamente preparados. Não adianta dizer que nós estamos isso ou aquilo, nós estamos muito longe dessa questão.

Então eu coloco um pouco essas minhas preocupações para vocês. Gostaria muito de ouvi-las, e, como nós temos, felizmente, uma gravação, depois a gente pode voltar ao nosso debate aqui, e creio, Alvoni, que o debate não ficará apenas neste semestre, acho que nós vamos voltar depois, talvez em setembro ou outubro, novamente a esse tema da pessoa idosa. É uma preocupação muito grande que eu tenho. Felizmente, eu consegui constituir, ao longo desse tempo, um grupo de pessoas que trabalham essa questão. Esse livro que o Alvoni mostrou não é um livro acadêmico, não é um livro de autoajuda, é de pessoas que trabalham já com a questão do idoso. Ele é bastante múltiplo, mas ele mostrou que tem “n” lacunas, e por isso que vai sair o volume dois para a Feira do Livro. Obrigado, Alvoni, obrigado colegas, e respeitosamente à Clesia e à Mariana, gostaria de ouvi-las.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Obrigado. Passo a palavra à Ver.^a Abigail.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Alvoni por tratar desta pauta. Eu penso que quase que todos nós vimos tentando abordar a necessidade de o poder público chamar pra si o enfrentamento a uma cidade que vem envelhecendo a passos largos. Felizmente nós temos tido uma saúde melhor que faz com que a nossa gente tenha uma longevidade e que a gente possa ficar velhos. Eu costumo dizer que uma pessoa velha, foi, na verdade, um jovem saudável, o que significa que na nossa juventude, na nossa idade adulta nós precisamos nos preparar e promover a saúde para chegarmos aos 60 mais. Esse período todo agora que nós vivemos e ainda estamos vivendo a partir das enchentes, mostrou, sim, como o Ver. Adeli falou, o quanto essa cidade não está preparada, uma cidade que é a capital do Brasil em envelhecimento. Nós precisamos, Alvoni, eu penso que a nossa comissão que promove os direitos humanos precisa fazer mais debate sobre isso, dos mais diversos ângulos. Veja

bem, no geral é tratada a questão do envelhecer do ponto de vista da saúde e tão somente, e não a vida em todas as suas formas do envelhecimento. Eu, notadamente, tenho um trabalho dirigido às mulheres, e este debate da mulher, o envelhecer da mulher, que é um ciclo – as mulheres são feitas de ciclos –, nós temos feito vários debates, parcerias inclusive, na Procuradoria da Mulher, com o debate sobre a menopausa, sobre o climatério, pra que a gente também saiba o que acontece com uma mulher que chega ao climatério, as dificuldades, inclusive, de relacionamento, de humor com os seus, sua família, e por vezes no seu trabalho. Então esse debate nós costumamos fazer. A gente tem uma parceria com a Márcia Selister, que tem um trabalho muito interessante que chama “Menopausa sem vergonha”, e é exatamente isso, nós chegamos a esse ciclo da vida e não sentimos vergonha de estarmos vivendo esse ciclo. Eu termino dizendo que neste período das enchentes algumas iniciativas precisam ser saudadas, a exemplo do abrigo que se formou que se chama 60 mais, ali na Av. João Pessoa. Eu visitei o abrigo é já estabeleci com eles, eu abri uma lavanderia junto com o Instituto Se Fosse Você, e nós vamos passar a lavar as roupas inclusive das pessoas que estão lá abrigadas, as pessoas que estão lá, muitas delas não têm pra onde voltar, não têm mais casa; outras que foram, digamos que abandonadas pela sua família, pelos seus filhos, enfim. É um debate extremamente importante que a gente possa discutir aqui, Alvoní, não só a partir de uma constatação desta realidade, mas a busca de elaborarmos respostas às demandas que nos chegam, que nós possamos, enquanto vereadores, encaminhar pedido de providências, fazermos projetos para que a nossa cidade acolha e promova um envelhecimento saudável. Saudável do ponto de vista da saúde, do entretenimento, da condição de poder viver dignamente, morar, comer - são verbos que nós precisamos conjugar.

Essa é a minha contribuição, parabênzo por trazer esse debate e sugiro que a gente traga ainda mais esse debate para nos municiar na busca das respostas. Muito obrigada.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Obrigado, Ver.^a Biga. A Sra. Mariana Nunes está com a palavra, seja bem-vinda à nossa Comissão, CEDECONDH, hoje com essa pauta tão importante que é uma das pautas que, como disse o nosso decano, Pedro Ruas, e o Adeli, é um trabalho que a gente tem efetuado aqui na Câmara de Vereadores. E eu, como presidente da Frente Parlamentar da Pessoa Idosa, não poderia deixar de lado, principalmente no mês de junho, um mês ao qual nós sempre fizemos várias atividades na orientação e defesa dos direitos da nossa população idosa e de fazer com que nossos idosos possam, realmente, ter consciência de se cuidar em relação à sua própria vida e à sua própria saúde. Seja bem-vinda e boa tarde.

SRA. MARIANA NUNES: Exatamente, obrigada Ver. Medina, a quem tenho muita estima, agradeço também a presença de todos os vereadores e vereadoras aqui presentes, é uma honra e um prazer estar aqui hoje como coordenadora dos direitos da pessoa idosa. Acredito que sim, como a Ver.^a Biga falou, é um tema que tem pressa, é um tema que a gente precisa estar sempre trazendo para roda de conversa. O nosso papel, o meu papel como coordenadora dos direitos da pessoa idosa é esse mesmo, é discutir, formatar, implementar aí possíveis estratégias para que a gente possa trazer mais qualidade de vida para as pessoas idosas do nosso Município.

Então, começando pelo que o Ver; Alvoni Medina falou, muito bem colocado na questão de ações para o dia 15 de junho, que é um dia de combate à violência contra a pessoa idosa. A gente já tinha algumas ações planejadas para fazer nesse dia, infelizmente por essa questão da calamidade, tivemos que deixar essa ação para um próximo momento, e juntar todos os nossos esforços para fazer essas questões de enfrentamento mesmo deste momento.

A Ver.^a Biga falou do Abrigo 60+, é um abrigo que nós do Município estamos dando um apoio com alguns serviços e também auxiliando eles em algumas demandas. É um abrigo maravilhoso que foi instituído para somente pessoas de 60 mais, e estão desempenhando um trabalho fantástico, assim como nos outros abrigos também da FASC, os abrigos da Prefeitura estão desempenhando um

trabalho maravilhoso, dando toda atenção e carinho aí para essas pessoas idosas que estão desabrigadas nesse momento.

Em relação à coordenação do direito da pessoa idosa, eu estou bem emocionada de estar aqui hoje porque estou me apaixonando muito por essa pauta, não tem como, é uma pauta que quem é voltado para este olhar de cuidado, de bem-estar, de qualidade de vida, realmente se apaixonou pela questão de que todas as vezes que estive em contato com as pessoas idosas é um carinho, é um amor. Eles têm essa ânsia por serem ouvidos, por serem escutados, serem validados, e isso é muito bacana a gente poder estar à frente dessa pauta.

Eu vou trazer para vocês algumas questões agora dos nossos enfrentamentos em relação à essa questão da calamidade pública. Como o vereador falou, eu também tive questões com a moradia, também fiquei infelizmente fora da minha residência, estou fora da minha residência desde o momento ocorrido, então a gente teve que ter esse olhar dentro dessa questão de desafio pessoal. E, para isso, como coordenadora dos direitos da pessoa idosa, tentei trazer... Eu me coloquei, em primeiro momento, numa questão de empatia, eu tenho 32 anos e para mim foi uma situação muito difícil. É uma história, é um sonho, então, eu fiquei pensando nas pessoas idosas, tudo que elas conquistaram, neste momento difícil, o que poderia estar passando pela cabeça delas. E fiz um movimento, neste primeiro momento, de fazer articulações com a Seduc para conseguirmos a cedência de uma escola, a escola Costa e Silva ali no bairro Sarandi, onde a gente atendeu quatro mil famílias e em média de quatrocentas pessoas idosas, tanto com atendimentos de triagem para ver quais eram as necessidades emergenciais que esses idosos estavam precisando no momento, necessidades básicas como comida, água, roupa. Além disso, também a gente conseguiu uma equipe interdisciplinar para fazer atividades e também atendimentos médicos com psicólogos, psiquiatras, com terapias. Então, conseguimos ter esse olhar neste momento de crise, e fiquei muito feliz com essa questão, com essas parcerias, e conseguimos trazer para eles, neste momento difícil, um acolhimento, nem que fosse como uma escuta amorosa, com

encaminhamentos, com roupa, com comida, enfim, estávamos ali mostrando que estávamos juntos neste momento de enfrentamento.

Consegui, em meio a este momento, fazer uma articulação com o projeto da PUC e com o IPLA – Instituto da Psicanálise Lacaniana (SP), que se chama fala que eu te escuto – Projeto Eu te escuto Rio Grande do Sul – e nesse programa, nesse projeto, a gente vai conseguir atender essas pessoas idosas que estão passando por esse enfrentamento, neste momento, por essa dificuldade de terem perdido as suas residências. Muitas pessoas idosas também perderam, além das suas coisas materiais, perderam entes queridos, perderam seus animais de estimação. Então, a gente tentou, neste momento, trazer esse olhar voltado para a saúde mental, para questões psíquicas, tendo em vista que nós já tínhamos, num primeiro momento, também feito esse enfrentamento acerca das necessidades básicas. Agora, a gente está voltando mais para essa questão psíquica, para trazer esse apoio psicológico para essa pessoa idosa. Por enquanto, o projeto está sendo feito de forma *online*, mas estamos articulando com a associação de moradores, a AMVEP – Associação de Moradores das Vilas Elizabeth e Parque –, vamos conversar com o pessoal para ver se conseguimos trazer esse projeto de forma coletiva em atendimentos na associação de moradores. A intenção é expandir esse projeto para que se consiga trazer esse atendimento às pessoas idosas que foram afetadas e trazer esse acolhimento, esse olhar, essa escuta amorosa e qualificada pelos psicólogos e médicos envolvidos no projeto. Nessa semana que passou, no sábado, estivemos na frente da Associação AMVEP, que é no bairro Sarandi, que foi um dos bairros mais afetados pela enchente, estivemos com o nosso comitê da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, em frente a AMVEP, trazendo os atendimentos não só à pessoa idosa, mas a todas as outras pastas identitárias, fazendo essa intersecção entre todas as pastas para que a gente conseguisse atender a todos os públicos, até porque a gente tem não só a mulher, mas a gente tem a mulher idosa, a gente tem não só o homem, mas a gente tem o homem idoso. Então é importante a gente ter essa comunicação entre as pastas identitárias do Município para que juntos a gente consiga ter

estratégias de enfrentamento mais eficazes. Em relação à pessoa idosa, eu estou há três, quatro meses à frente da pauta da pessoa idosa, da coordenação, e eu tive esse desafio, esse enfrentamento muito grande, tendo em vista que eu acredito que essa pauta tem pressa, a gente precisa colocar essas criações de projetos acerca dessas leis que os vereadores, como os senhores, criam; a gente tem que ter mais essa criação de projetos. Eu fiz um projeto, que é o projeto da lei do Observatório, que inclusive é do Ver. Alvoni Medina, o PLL nº 003/23. Esse projeto de lei maravilhoso que o Ver. Alvoni Medina fez é um projeto muito importante para nós, porque ele visa o cruzamento de dados já existentes nos diversos serviços no Município de Porto Alegre para que esse banco de dados nos possibilite ter subsídios maiores para políticas públicas mais eficazes. E eu tenho batido muito na tecla sobre esse projeto com a nossa Secretaria, com a nossa diretoria dos direitos humanos para que a gente consiga dar andamento para fazer esse mapeamento da pessoa idosa em Porto Alegre. Acredito que isso seja primordial, nesse primeiro momento, para que a gente consiga atingir o idoso de uma forma mais eficaz com essa política pública, para gente conseguir identificar onde está o idoso que não é atendido pelo serviço do CRAS, por exemplo, que não é atendido por outros serviços. A gente precisa fazer esse mapeamento, isso é muito necessário. Então acredito também que com esse enfrentamento da enchente, a gente acabou ficando com alguns projetos em segundo plano para gente conseguir fazer esse enfrentamento, mas a gente pretende retomar, eu pretendo retomar esse projeto para a gente conseguir fazer esse mapeamento. Esse mapeamento vai ser feito a cada dois anos para informações, de dois em dois anos a gente vai fazer um estudo para conseguir fazer esse projeto de uma forma mais eficaz e conseguir mais verbas para colocar esse projeto em andamento. Tenho também a execução do projeto do objeto, que a gente vai agora entrar um pouquinho mais na pauta das redes, que é o tema hoje da nossa da nossa reunião, e eu vou passar para vocês um pouco da estrutura desse objeto, o que a gente tem feito, quais são os planos de trabalho que eu estou estruturando por metas, um plano de trabalho estruturado para a gente ver quais são os resultados alcançados. Então nesse relatório de

execução desse objeto que foi criado há dois meses, eu tenho tentado fazer um fortalecimento dessa rede territorial, por meio das reuniões. Nós temos três redes hoje ativas, as redes ativas que nós temos são: a Rede Partenon, Rede Leste e a Rede Sul/Centro-Sul. Nessas redes, que elas já eram estruturadas, já aconteciam reuniões nessas redes com agentes não só do Município, mas também com outros atores. Essa rede já estava acontecendo, e nós entramos com esse com essa criação desse objeto, desse relatório para a gente conseguir fazer o fortalecimento dessa rede territorial e, possivelmente, através desse fortalecimento, a criação de uma rede regional em que nós teríamos vários atores de diversos serviços que atendem à pessoa idosa, para que a gente consiga juntos, de uma forma eficaz, qualificar esses serviços, entender quais são os serviços, os fluxos. Muitas vezes, a gente vê desafios entre a saúde e o serviço social de não entenderem qual é o papel de um e de outro; muitas vezes, nos serviços, não se tem um fluxo, ou, se tem um fluxo, não é de conhecimento de todos os profissionais. Então, a gente tem batido muito na tecla da questão de capacitações, na questão de relatórios, da gente ter essas reuniões ativas, para que a gente consiga fazer o fortalecimento dessas redes e vir a trazer essas políticas públicas, de forma eficaz, para a pessoa idosa. Acredito que, com o fortalecimento dessa rede territorial, a gente consiga trazer mais qualidade de vida para essa pessoa idosa, um envelhecimento mais saudável. O nosso maior objetivo é fazer com que a pessoa idosa grau 1 e grau 2 não vire grau 3 de forma precoce. Isso a gente consegue fazer de uma forma conjunta, com ações, com reuniões, com a participação dessa pessoa idosa, trazendo essa pessoa idosa para dentro dos serviços. Que a gente consiga promover mais lazer, trabalho, cidadania, dignidade para essa pessoa idosa, que a gente consiga fortalecer a autonomia desse sujeito, que ele se identifique. Como o Ver. Alvoní Medina havia falado no início, muitas vezes, estão com depressão dentro de casa, ficam somente na frente da TV, não conseguem socializar mais com os amigos. Agora veio essa questão da enchente, mas muitos já traziam dificuldades particulares das suas vidas, e, ao longo do tempo, a gente vai vendo um enfrentamento com as questões dos lutos, da família, a questão, até mesmo, da aposentadoria.

Muitos não conseguem superar a questão de que o envelhecimento é normal, ele é natural, muitos não conseguem ter esse enfrentamento de forma saudável. Então, é para isso que a gente tem que colocar esses projetos a rodar, para que a gente consiga promover para esses idosos uma qualidade de vida, um envelhecimento saudável, que a gente traga ele para essa autonomia, que ele consiga entender que ele é importante sim para a sociedade, que ele tem suma importância, que ele tem experiência, que ele tem expertise, que ele é útil, e isso a gente faz mostrando para esse indivíduo, para essa pessoa a importância dela no meio da sociedade, trazendo possibilidades para que ele se sinta inserido na nossa sociedade. Isso nós conseguimos fazer com a criação desses projetos. Até mesmo venho sugerindo muito projetos de inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho, venho sugerindo muito essa pauta, venho sugerindo também que esse observatório de dados nos traga estas informações: qual é o idoso que não sabe ler, qual é o idoso que não está inserido no mercado de trabalho, qual é o idoso que está em casa por não ter um espaço em que se sinta pertencente. Bato muito na tecla que esse observatório de dados vá nos trazer esse subsídio e esse material necessário, para que a gente consiga fazer esse levantamento. Esse levantamento, ele é necessário para que a gente consiga, através desse mapeamento, identificar quais são as ações mais necessárias para as pessoas idosas do nosso Município. Acredito que essa questão da coordenadoria estar à frente dessa discussão é muito importante, porque a gente consegue fomentar e consegue trazer essa discussão para este momento de fala, para a gente conseguir, junto com os outros atores, identificar quais são as necessidades e quais são as possibilidades de a gente agir de forma eficaz e fazer o melhor pela pessoa idosa. A gente tem que monitorar essas demandas referentes à pessoa idosa, a criação de centros de referência, para que a gente consiga também trazer essa pessoa idosa para inserção, no convívio, na vinculação com outras pessoas, nos fortalecimentos de vínculo, que a gente consiga fazer com que essa pessoa idosa desenvolva até mesmo ações que sejam eficazes contra o Alzheimer, a demência, então é muito importante que a gente esteja junto do Município, que a gente esteja junto dos vereadores, que a

gente consiga criar essas discussões, para que a gente consiga ver o que é viável neste momento, possível, para a gente conseguir fazer essa pauta do idoso ser atingida com mais eficácia.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Mariana, e já tem um prazo, mais ou menos, para apresentar essa proposta para a população, para as pessoas, em relação ao observatório?

SRA. MARIANA NUNES: Sim, está pronto o projeto do observatório, eu estou solicitando que a secretaria faça uma revisão, a diretora dos direitos humanos está fazendo uma revisão, para que a gente consiga rodar esse projeto. Já conversei com o William, que está à frente da pauta das pessoas com deficiência, o William já tem um observatório de dados da pessoa com deficiência, e isso me ajudou bastante para a gente conseguir subsídios para rodar esse projeto.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Ok. Obrigado por enquanto. Se depois quiserem fazer alguma pergunta, Ver. Adeli Sell, Ver.^a Abigail, nosso decano, se ainda estiver por aí, Cláudio Conceição, Fernanda Barth, se quiserem contribuir. Clesia, seja bem-vinda à nossa comissão, a CEDECONDH, hoje com a pauta sobre o fortalecimento da rede em defesa da pessoa idosa, no mês de conscientização, o Junho Violeta; seja bem-vinda, uma boa tarde.

SRA. CLESIA ZIEMANN: Boa tarde a todos, agradeço imensamente o convite de poder participar desta comissão, hoje trago para vocês a nossa experiência nessa situação de calamidade pública. No início foram em torno de 170 abrigos, com vários tipos de público – crianças, gestantes, idosos –, então a gente teve que correr com os gestores da Secretaria Municipal de Saúde, assessores técnicos, para fazer essa assistência diretamente nesses abrigos. Podemos contar também com a rede de apoio, como disse a Mariana nós temos uma rede

de apoio formada pelos CRAS, pela assistência social e também pelas unidades básicas de saúde; a Estratégia Saúde da Família tem essa função, com a sua equipe de enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, de ir até os abrigos, assim como vão em todos os domicílios no seu território, e fazer esse monitoramento da saúde, das condições e das maiores necessidades que havia naquele momento, com todo o intuito de não causar nenhum dano a essas pessoas, porque a gente sabe que a omissão de assistência também é uma forma de violência, então buscou-se sempre dar a maior assistência possível a todos esses idosos que estavam sem as suas residências. Depois, com apoio de voluntariado, da Cruz Vermelha, conseguimos abrir o Abrigo 60+, que está localizado na Av. João Pessoa; hoje já contamos com profissionais contratados do SESI, temos técnicos de enfermagem e enfermeiros, foram contratados aqui pela Secretaria de Saúde, e temos o apoio também da Unidade de Saúde Modelo, que é a unidade de referência no território. Temos assistentes sociais também dentro deste abrigo e temos educadores físicos que é uma novidade. É um projeto que a gente tem aqui na secretaria de Saúde que é pioneiro: educadores físicos na Atenção Primária. O que acontece? Indo até esses abrigos, conseguem desenvolver atividades que atuam tanto no auxílio de desenvolvimento, na mobilidade das pessoas idosas, tanto para a questão da saúde mental e cognitiva desses idosos, que a gente sente assim que tem bastante resultado quanto a isso. Conforme dados da nossa vigilância epidemiológica, nós temos um Comitê de Enfrentamento às Violências aqui na secretaria de Saúde, que tem reuniões, discussão de casos dentro dessa rede, e a gente vê as soluções cabíveis para cada caso individualmente. Nesse comitê de violência, verificou-se que o maior tipo de violência que acomete a pessoa idosa é a violência autoprovocada, é a tentativa de suicídio principalmente agora agravada por essa questão das enchentes, da perda das suas residências, da perda de entes queridos e tudo mais. É muito diferente para uma pessoa idosa a questão da resiliência, recomeçar, a questão emocional. A pessoa mais jovem, quando perde sua casa, ela consegue se reconstruir muito mais rapidamente do que uma pessoa idosa.

Então a gente nota esse problema de saúde pública, a questão da violência autoprovocada, a tentativa de suicídio, a questão de saúde mental. E como é importante então esses profissionais da rede tanto da unidade de saúde – psicólogos, assistentes sociais, educadores físicos, enfermeiros – e também os da assistência social, em conjunto, para darem esse apoio a esses abrigos. O que se nota principalmente na questão dos abrigos, que violências que já eram causadas dentro dos lares acabaram sendo mais visíveis, quando esses idosos foram para a questão do abrigamento. Violência causada pelos próprios filhos, pelos próprios cuidadores e, muitas vezes, violências de repetição, não é um caso isolado, não é um caso apenas no abrigo, é uma questão já de longa data. Nós estamos buscando estratégias então, junto com esse Comitê de Enfrentamento às Violências, soluções para reduzir e até exterminar esse tipo de danos às pessoas idosas. Então é um conjunto com a assistência social, o CRAS, a Unidade Básica de Saúde, o projeto Viver Mais e Melhor, que é o projeto de educadores físicos na Atenção Primária. Ainda nos falta muito suporte na questão de saúde mental, temos algumas eMultis, que são equipes especializadas que estão dando suporte na Atenção Primária, que tem psicólogo, psiquiatra, nutricionista. São equipes especializadas que dão o suporte às Unidades Básicas de Saúde. Por enquanto, é isso, estou aberta a perguntas.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Meu vice quer fazer alguma pergunta para a Clesia? A gente sabe, Clesia, que realmente a violência contra a população idosa tem sido algo muito grande na cidade, no Estado, no País, o desrespeito com a nossa população idosa, o abandono. É o descaso, o desrespeito, a gente vê isso na própria sociedade, quando você sai e, no comércio, quando você sai, nas lojas, nos mercados, você vai ao *shopping*, você vai a vários lugares, você vê que ali não há infelizmente, por parte de algumas pessoas, esse cuidado, de ela enxergar a si mesma lá no futuro. Quer dizer, ela desrespeita o direito daquele idoso, a fila preferencial no mercado, no banco, seria, muitas vezes, para essa população; às vezes, está sendo ocupada por

outras pessoas que não têm 60+. Tudo bem, não é que seja aquela fila só para aquele idoso, se realmente não há nenhum idoso ali para ser atendido, a caixa vai atender a qualquer outra pessoa. Mas, às vezes, falta essa consciência; às vezes, no próprio estacionamento dos mercados, nos estacionamentos das redes de *shoppings*; às vezes, colocam os carros no lugar daquela pessoa idosa e não tão nem aí, não se preocupam. “Ah, mas é um minuto, são dois minutos, são três minutos.” E quando chegar uma pessoa idosa que quer estacionar e ter realmente o seu direito garantido? Muitas vezes é ignorado. Então, a gente vê que precisa, meu vice Adeli, uma reeducação da nossa sociedade. Temos que aprender, muitas vezes, na própria escola. Lá na escola, aquele professor ensinar aquela criança, que deveria ser o papel do pai e da mãe em casa, de ensinar o seu filho respeitar aquela pessoa idosa, respeitar a pessoa mais idosa, que infelizmente a gente não vê essa situação acontecer. São poucas as famílias, não vou não vou aqui exagerar e generalizar a situação, mas infelizmente falta essa consciência de muitas pessoas. Este mês é o mês típico para isso, é o mês que nós devemos ter essa consciência, fazendo com que as pessoas possam olhar para o seu próximo com cuidado, com responsabilidade, com zelo. Aquilo que eu não quero para mim, eu não posso querer para a outra pessoa, independente da classe social. Então, a gente tem que olhar a toda população, principalmente a pessoa idosa, a pessoa com deficiência, que também é uma pauta que eu defendo aqui na Câmara de Vereadores. Nós sabemos que falta ainda muita sensibilidade, como o Ver. Adeli estava falando, nosso vice-presidente, que falta ainda muita sensibilidade na nossa cidade. Falta ainda a cidade apreender a olhar para a população da sua cidade, para cuidar a sua população. E principalmente, a pessoa que está envelhecendo, a pessoa com deficiência física, visual, então precisa esse olhar mais da nossa sociedade. Meu vice, quer fazer alguma pergunta?

SRA. CLESIA ZIEMANN: Só complementando, Ver. Alvoní, sobre isso, sobre essa perda de respeito. Medo da morte todo mundo tem, medo da morte física, mas o que pesa para o idoso é a morte simbólica, é a morte da sua autonomia,

dos seus direitos, da sua presença, da sua valorização dentro da família, dentro da sociedade, dentro da rede de amigos, não ter o direito na fila, como o senhor disse. Esta é a morte simbólica: deixar de ser autônomo, deixar de ser independente, deixar de ser visto. E é isso que acontece quando a pessoa vai ficando idosa, parece que vai ficando invisível, e não é isso que a gente quer, a gente quer uma pessoa autônoma e independente.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Às vezes, as pessoas por não querer, Clesia, Mariana e Adeli, que não querem muitas vezes assim: “Ah, eu não quero me aborrecer, não quero me incomodar, não quero aborrecer ninguém, chatear ninguém”. Mas não é, é o direito que a pessoa tem, e esse direito ela não pode se escusar, ela não pode simplesmente fechar os olhos e fazer de conta que não está enxergando, porque, se a gente não fizer nada, nunca vai mudar, as coisas vão sempre continuar do mesmo jeito. Então, nós temos que fazer com que as pessoas... Não é que você vai brigar, discutir, não, mas fazer as pessoas terem consciência. Infelizmente, a gente tem recebido esse tipo de reclamações, tem recebido as pessoas nos pedindo apoio, exatamente, muitas vezes, é dentro do ônibus, é aquele banco que é preferencial para o idoso, ou para a pessoa com deficiência, senta uma pessoa ali e não dá o lugar para aquele idoso, uma pessoa mais jovem, uma pessoa que não tem nenhuma deficiência, e ela não... (Problemas técnicos no som.) ...seu semelhante, ela não está vendo essa outra pessoa e ela não parar para pensar: “Poxa, mas e quando eu envelhecer? Quando eu ficar mais velho, eu vou ter também esse direito desrespeitado? Como é que eu vou poder cobrar, se, hoje, ela, como usuária daquele ônibus, ou aquela pessoa que anda na cidade, que faz parte de uma de uma sociedade, se ela também não tiver esse olhar, se ela não tiver essa responsabilidade, esse zelo, esse cuidado com o seu semelhante, com o seu próximo?” Então, eu vejo que falta isso também, essa consciência. Eu, muitas vezes, vou em determinados lugares e eu vejo a pessoa estacionar o carro no lugar da pessoa com deficiência. Está ali a placa, está desenhado no chão que é para pessoa com deficiência, ela não tem a placa no seu carro, ela

deveria ter, caso estivesse com uma pessoa com deficiência ou um idoso, tem que ter a plaquinha para que ela possa estacionar, ela tem o direito – depois dos 60 anos – de ter essa plaquinha de estacionamento, principalmente a pessoa idosa, então ela tem direito de estacionar o seu carro na sua vaga preferencial. E às vezes não existe essa consciência por parte de muitas pessoas. E quando você vai falar para essa pessoa que ela está errada, você vai dizer para a pessoa que aquilo ali é um direito da população que mais precisa, principalmente da pessoa idosa ou da pessoa com deficiência, elas xingam, ficam bravas, ficam aborrecidas com você, acham que você quer se meter num lugar que não tem que estar se metendo; mas não, eu não sou dono daquela loja, mas eu sou cliente daquela loja e eu estou vendo; eu não sou dono do *shopping*, mas eu estou indo no *shopping* e estou vendo esse desrespeito com essa população. Então nós temos que aprender e fazer, Mariano, através também da Secretaria de Desenvolvimento Social, esse tipo de abordagem, ou então fazer ensinamentos, fazer palestras nas comunidades, em centros onde há idosos, em vários lugares para poder orientar a nossa população a ter esse cuidado.

SRA. MARIANA NUNES: Exatamente, vereador. E até complementando a sua fala e a fala da Clesia, é um dever nosso, como cidadão, fazer com que a lei seja cumprida. E muitas questões são formas de violência contra a pessoa idosa. A gente fala em violência contra a pessoa idosa, e geralmente já se pensa logo na violência física; mas nós temos muitas formas de violência à pessoa idosa. Até mesmo a questão psicológica, muitas vezes, um ato que é repetidamente feito, ou até mesmo uma omissão, negligência, abandono com relação a essa pessoa idosa também é uma violência. Como a Clesia falou ali, maus-tratos. A criança é frágil, e o pai e a mãe precisam cuidar dessa criança; o idoso também precisa de cuidados. A partir dos 60 anos, quando a pessoa já é considerada idosa, ela precisa desse cuidado. E o seu responsável tem que estar atento às questões como a medicação, cuidados com alimentação, com vestimentas. Nós temos idosos grau I e grau II que têm total autonomia, assim como nós temos idosos grau III que dependem dos seus familiares ou cuidadores. Então, acredito que

essa questão da violência tem que ser mais explorada e trabalhada realmente com ações voltadas para informações, para educação. Essa questão é muito cultural. A gente pode ver, nas famílias, que essa questão da violência vem muito de famílias desestruturadas, de famílias em que a mãe via os irmãos batendo, muitas vezes agredindo fisicamente, um tio, uma tia, uma avó, e aquela criança acaba repetindo padrões. Acredito muito que essas questões educativas são de suma importância para que a gente consiga combater essa violência contra a pessoa idosa. Porque nós temos, hoje um índice muito alto de violência contra pessoa idosa no nosso Município, e que, como a Ver.^a Biga falou antes, é a cidade que mais idosos têm no Brasil. Então a gente tem que trabalhar essas ações, trazer mais para conhecimento geral, para conhecimento público e fazer com que as pessoas, pouco a pouco, vão perdendo esse costume, essa cultura de violência contra as pessoas idosas. Acredito que isso é um trabalho que nós, agentes políticos e todos os atores e serviços, devemos ter esse dever de trazer à tona essa conscientização.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Mariana, qual o telefone? Ou o WhatsApp da Secretaria de Desenvolvimento Social, dentro da área do idoso, que a pessoa poderia entrar em contato, de repente, falar diretamente com você? É que, às vezes, a pessoa nos procura, pede socorro. Às vezes, é abandono; às vezes, é para ver se consegue uma consulta ou falar com algum médico para apoiar essa pessoa. Como é que ela poderia fazer para entrar em contato contigo ou diretamente também com a Secretaria?

SRA. MARIANA NUNES: Sim, importante, vereador. Nós temos o SRDH, que é na própria Secretaria, que é um serviço de referências direitos humanos. O nosso Serviço de Referência de Direitos Humanos é coordenado pela Silvana, e ela relatou, na semana retrasada numa conversa que tivemos, que a pessoa idosa é a pessoa que mais sofre violência na nossa Secretaria. E, infelizmente, são enormes os números e cada vez mais crescentes de relatos de violência contra a pessoa idosa na Secretaria. Inclusive nós recebemos várias denúncias

e até mesmo em ILPIs, que são instituições de longa permanência para idosos. Fazemos as visitas a essas ILPIs, muitas vezes, com essas denúncias de violência. Então nós temos esse serviço na Secretaria, e eu posso depois deixar disponível para vocês aqui no *chat* o número para a gente poder divulgar e fazer esse combate contra a violência da pessoa idosa.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Pode falar também agora.

SRA. MARIANA NUNES: Eu tenho... Eu não estou com número anotado aqui, mas eu vou ver na minha agenda e boto no *chat*.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Está bom. Então, quero também agradecer a presença da escritora e terapeuta Regina Freire, que está acompanhando a reunião e tem um projeto de apoio às mulheres idosas. Vamos viabilizar o contato entre ela e a Mariana para conversarem sobre projetos. Então ela está aqui conversando com a gente, está nos assistindo agora, e tem um projeto fundamental também para os nossos idosos. Mariana, ela vai te procurar.

SRA. MARIANA NUNES: Ótimo, estou aberta a parcerias.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Clesia, os postos de saúde atingidos na enchente onde estão sendo acolhidos? São vários postos de saúde como Ilhas, Sarandi, Humaitá, essas áreas que foram atingidas pelo alagamento foram destinadas para onde? Dentro do Humaitá, nas ilhas também que tem um tinha um posto de saúde, e hoje não está mais sendo utilizado exatamente por que foi atingido. Para onde foi destinado o atendimento da população?

SRA. CLESIA ZIEMANN: Essas equipes dessas unidades que foram atingidas pela enchente foram realocadas para outras unidades. O caso da Diretor Pestana, da Unidade Farrapos foram para outra unidade na mesma região, no

mesmo bairro onde não havia o alagamento. Não sei a lista detalhadamente, alguns locais foram levados para alguns CTGs, para alguns centros comunitários no mesmo bairro, mais próximos à unidade atingida, para continuar esses atendimentos. Os atendimentos não pagaram em nenhum momento; realocaram a equipe para outras estruturas físicas que puderam acolher. Depois, eu posso passar também pelo *chat* as unidades e os locais que foram realocados.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Na verdade, Clesia, são localidades onde as pessoas são moradores do bairro, e às vezes há dificuldades de chegar nesses postos de saúde mais distantes. É bem complicado, não é? Deveria ter uma unidade de saúde fazendo tipo um gabinete *online* de atendimento à população.

SRA. CLESIA ZIEMANN: Tivemos duas unidades móveis também. Lá na parte das ilhas, tivemos uma unidade móvel, que são consultórios, e também na Vila Farrapos, Humaitá, tivemos outra unidade móvel, que tem consultórios, que tem tanto atendimento de enfermagem quanto atendimento médico, odontológico e procedimentos de enfermagem também. Tivemos duas unidades móveis nesses locais, além das estruturas físicas que foram realocadas.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): E nessa hora é fundamental dar apoio à população. Também tenho aqui meu telefone, que é do gabinete *online*. As pessoas podem também entrar em contato conosco, podemos disponibilizar o número, é o (51) 99324-8164. É um telefone que as pessoas podem entrar em contato, falar com a Amanda ou com a Samanta, que é a responsável pela pasta do idoso comigo. Podem nos procurar, tenho certeza de que vamos também dar esse apoio. Abigail, quer perguntar mais uma coisa? Senão, a gente vai fazer o encerramento. Mariana, mais alguma coisa? A Samanta vai dar uma palavrinha aqui.

Então, é isso. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião. Eu agradeço a atenção de todos. Agora são 15h07min, é uma alegria muito grande estar com vocês aqui. Que Deus abençoe a todos e uma boa tarde.

(Encerra-se a reunião às 15h07min.)

TEXTO SEM REVISÃO